

cobertas para a sociedade, dificultando também a identificação de novas informações que possam auxiliar no diagnóstico e tratamento desta doença.

Palavras-chaves: Chiari Tipo I; Volumetria; Morfologia; Ressonância magnética

PC-25

NEOPLASIA CERVICAL MANIFESTANDO-SE COMO NEURALGIA DO GLOSSOFARÍNGEO: RELATO DE CASO

Yves Zhivago de Araújo Bessa¹, Marco Antonio Rocha dos Santos¹, Verena Subtil Viuniski¹, Renata Gomes Londero¹

¹HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Neuralgia do glossofaríngeo é condição de baixa prevalência (0,8/100.000), tipicamente de diagnóstico retardado, com avaliações prévias por otorrinolaringologista, odontólogo. Pode ser primária ou secundária, sendo indicada investigação com exame de imagem do sistema nervoso de rotina. **Relato:** OM, 66 anos, masculino. Encaminhado ao ambulatório de neurologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre para tratamento cirúrgico de neuralgia do glossofaríngeo refratária. Iniciou com quadro dor na região de tonsila palatina à direita, irradiada para ouvido direito cerca de 1 ano e meio antes da consulta. Quadro algico progressivo, como agulhada ou choque, desencadeado pela deglutição. Limitação para ingestão via oral, com perda ponderal - cerca de 20Kg. RM de crânio com sinais de microangiopatia cerebral. Utilizou oxcarbazepina e pregabalina em doses subótimas. Primeira consulta: realizado ajuste de doses oxcarbazepina para 600mg TID e pregabalina para 150mg BID, solidificada angiorressonância de crânio e pescoço. Após 2 meses: sem resposta à terapia proposta, necessidade de analgesia com opióides diariamente. Não havia realizado ressonância. Internou para ajuste medicamentoso e complementação da investigação. Alívio sintomático apenas com uso de opióides intravenosos e uso de lidocaína spray. Submetido a ressonância e avaliação pela otorrinolaringologia: lesão na hipofaringe à direita, com acometimento linfonodal em cadeias cervicais dos grupos II e III. Anatomopatológico: carcinoma epidermoide moderadamente diferenciado. Estadiamento clínico T3N2M0, grau IV. Lesão irredutível. Durante o processo de estadiamento, tomografia de tórax evidenciou lesão cavitada, sugestiva de abscesso pulmonar. Recebeu alta após 24 dias de internação em vigência de antibioticoterapia com melhora do padrão respiratório e ajuste da analgesia via oral com opióides e analgésicos simples. Plano de seguir acompanhamento com oncologia para iniciar quimioterapia e radioterapia. Ainda sem iniciar o tratamento oncológico, 12 dias após a alta, iniciou com sonolência, piora do quadro respiratório. Reinternou, com necessidade de terapia intensiva para suporte respiratório e hemodinâmico. Evoluiu para óbito após 2 dias de internação por choque séptico de foco respiratório. **Conclusão:** O caso relatado reforça a necessidade de investigação complementar de quadro compatível com neuralgia do glossofaríngeo, a fim de realizar diagnóstico diferencial com neuralgia sintomática.

Palavras-chaves: Glossofaríngeo; Neuralgia; Neoplasia; Faringe

PC-26

CEFALEIAS PRIMÁRIAS, DESEMPENHO ACADÊMICO E IMPACTO NA VIDA PESSOAL, SOCIAL E ESTUDANTIL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

João José Freitas de Carvalho^{1,2}, Rafaela Soares Barros de Menezes¹, Caio Araújo de Lima¹, Gabriel Maia Mendes Sales¹, Livia Leal Chagas Parente¹, Lucas de Vasconcellos Fonteles Teixeira¹, Bruno Silva Dias¹

¹Unichristus - Centro Universitário Christus

²HGF - Hospital Geral de Fortaleza

Introdução: Segundo a OMS, a cefaleia é o segundo agravo de saúde mais comum na humanidade. As dores de cabeça recorrentes determinam importante impacto na vida pessoal, familiar, profissional, social e estudantil de seus sofredores. Isso parece ser mais evidente entre estudantes de medicina. Diversos estudos apontam uma maior prevalência de cefaleias primárias entre estudantes de medicina quando comparados à população geral com importante impacto negativo em suas atividades discentes. **Objetivo:** Este trabalho visa conhecer a prevalência de cefaleias primárias em estudantes do Curso de Medicina da Unichristus, correlacionar a presença de cefaleia com horas de estudo, horas de sono, índice de rendimento acadêmico (IRA), participação em atividades extracurriculares e avaliar a interferência na vida pessoal, estudantil e social. **Método:** Todos os estudantes do primeiro ao oitavo semestre foram convidados a responder um questionário estruturado. Além dos dados demográficos preencheram informações sobre as características das cefaleias (conforme ICHD3), horas de estudo e de sono, IRA, participação em atividades extracurriculares além de avaliar a interferência na vida pessoal, estudantil e social. **Resultados:** Foram analisados os formulários preenchidos por 353 (70,6%) alunos (idade média $22,1 \pm 3,3$ anos, 64% mulheres, 96% solteiros, 75% residindo com os pais e 86% procedentes de Fortaleza) de todos os semestres. Do total, 322 (90%) apresentam pelo menos uma dor de cabeça por mês. Destes, 101 (31%) as crises preenchem critérios para enxaqueca; 126 (39%) para provável enxaqueca; 77 (24%) para cefaleia do tipo tensão; e 18 (6%) para provável cefaleia do tipo tensão. Não verificamos associação entre cefaleia com horas de estudo ($P = 0,7509$) ou de sono ($P = 0,5415$), IRA ($P = 0,1827$) ou participação em atividades extracurriculares ($P = 0,3530$), porém, as dores de cabeça recorrentes, especialmente a enxaqueca, promove interferência negativa significativa na vida pessoal ($P = 0,0041$), estudantil ($P = 0,0008$) e social ($P = 0,0034$). **Conclusão:** Nosso trabalho confirma a alta prevalência de cefaleias primárias em estudantes de medicina, porém ao contrário dos outros estudos não revela correlação das mesmas com horas de estudo e de sono, participação em atividades extracurriculares ou mesmo o índice de rendimento acadêmico. É, no entanto, significativa a interferência negativa das cefaleias na vida pessoal, estudantil e social percebida pelos alunos sofredores.

Palavras-chaves: Cefaleia primária; Enxaqueca; Cefaleia do tipo tensão; Desempenho; Impacto